

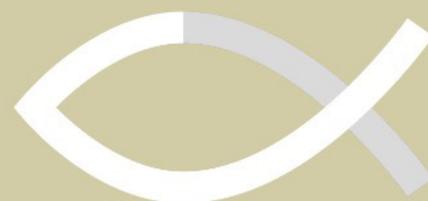
Rural Semanal

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXV - nº 14 - 26 de novembro a 2 de dezembro de 2018



UFRRJ



Parceria frutífera

Chefs de cozinha e produtores de Seropédica se unem em projeto de agricultura familiar

P.3

Fé na diversidade

Grupos de diferentes religiões se reúnem para celebrar sua espiritualidade no câmpus

P.5

Em 20 de novembro, celebrou-se o Dia Nacional da Consciência Negra. A data faz referência ao dia em que foi morto o líder do Quilombo dos Palmares, Zumbi, em 1695. Um exemplo de luta, amor e respeito aos negros e negras do Brasil e do mundo. Nos dias atuais, temos pouco a comemorar, apesar do tanto que avançamos. O sistema de cotas e o processo de expansão das uni-

versidades federais permitiram o acesso das camadas mais sofridas da população ao ensino superior.

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro tem 55% de seus alunos oriundos de famílias com renda familiar bruta de até dois salários mínimos – 60% são negros, pardos e indígenas, e 60% são do sexo feminino. Assim, nossa Universidade destaca-se pela inclusão e diversidade

como poucas no país. Com este perfil, através de ações de ensino, pesquisa e extensão, somos uma instituição em diálogo constante com nosso entorno socioambiental, que apresenta Índice de Desenvolvimento Humano baixíssimo, e um dos maiores níveis de degradação ambiental do estado do Rio de Janeiro.

Tais dados nos fortalecem como instituição, mas também

nos colocam em uma posição vulnerável, caso haja retrocessos nas políticas de inclusão, com o fim das cotas ou cortes no Programa Nacional de Assistência Estudantil. Se tal cenário se confirmar, a Administração Central da UFRRJ está atenta e preparada para responder tanto no campo político quanto no administrativo.

Opinião

Como (não) falar em comida de verdade **se a fome está de volta?**

Renato Maluf, professor do Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA/UFRRJ)

O título [deste artigo] é quase autoexplicativo, dada a relevância da questão a que se refere – acentuada pela grave situação em que se encontra o Brasil. À crescente mobilização social para fazer frente aos problemas associados à má alimentação e aos danos dos sistemas alimentares predominantes, estamos novamente às voltas com o risco do retorno da fome como mazela social que imaginávamos superada.

Pois é, voltamos a falar do risco da fome – isso mesmo, aquela associada à carência absoluta de alimentos – pois é provável que ela esteja novamente afetando parcela significativa da população brasileira. O agravamento da crise econômica iniciada em 2011 e, principalmente, a condução do governo saído do golpe institucional de

2016, jogaram o país num quadro de crescimento acelerado do desemprego e precarização das condições de trabalho, acompanhado da ofensiva desavergonhada contra direitos sociais praticada por elites insaciáveis. Chegamos a trombetear, em 2014, a saída do Brasil do Mapa da Fome – lançado todos os anos pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO).

A comemoração era, sem dúvida, justíssima já que se tratava de conquista fruto de muita mobilização social e políticas públicas postas em prática a partir de 2003. Contudo, cá entre nós, é no mínimo constrangedor celebrar a saída de uma condição vergonhosa que perdurava em pleno século XXI, num país grande produtor de alimentos que chegou a ser a sexta maior

economia do mundo. Seja como for, é urgente reconstruir as dinâmicas sociais e de políticas públicas, democráticas e participativas em sua essência, que permitiram aquele e outros notáveis avanços, com as revisões naturais de caminhos e procedimentos.

Indo além da emergência, precisamos falar sobre o lugar central ocupado pelos alimentos e pela alimentação nas nossas vidas e na própria organização das sociedades. O que comemos ou deixamos de comer, as maneiras como nos alimentamos e os modos como os alimentos são produzidos e distribuídos estão entre os determinantes principais de uma vida digna e saudável, do bem estar e convívio social, e do respeito para com a natureza. [...]

Longe de mim subestimar a

gravidade da violência física que grassa no país e a complexidade de seu enfrentamento, porém, em lugar do porte de armas, policiais e magistrados ocuparem o centro das atenções, a segurança que eu gostaria de ver também debatida, com o mesmo destaque, é a de uma vida digna e saudável, com emprego, valorizadora da diversidade cultural e socioambiental. Estou certo de que a questão alimentar desempenha papel de relevo nessa direção, mas ela não admite baboseiras, platitudes e demagogias.

Adaptação de texto publicado originalmente em: <http://diariodoengenh.com.br/como-nao-falar-de-comida-quando-fome-esta-de-volta/>

Este espaço é destinado prioritariamente a colaborações da comunidade universitária. O texto deve ter título e nome completo do autor, com tamanho entre 20 e 25 linhas, fonte Arial 12 e espaçamento 1,5. As opiniões expressas são de responsabilidade exclusiva de seus autores. O material deve ser enviado para o e-mail comunicacao@ufrj.br. Também serão publicadas, esporadicamente, reproduções e adaptações de artigos de outras fontes.

Calendário acadêmico

Dezembro

10 a 14 – Provas optativas (Nova Iguaçu e Três Rios).

17 a 21 – Provas Optativas (Seropédica).

11 a 18 – Prazo para lançamento das notas finais no Sistema Acadêmico pelos professores responsáveis por disciplinas (Nova Iguaçu e Três Rios).

18 a 27 – Prazo para lançamento das notas finais no Sistema Acadêmico pelos professores responsáveis por disciplinas (Seropédica).

15 (sábado) – Término do 2º período letivo de 2018 (Nova Iguaçu e Três Rios).

22 (sábado) – Término do 2º período letivo de 2018 (Seropédica).

18 (terça-feira) – Prazo final para divulgação das notas finais pelos Departamentos (Nova Iguaçu e Três Rios).

27 (quinta-feira) – Prazo final para divulgação das notas finais pelos Departamentos (Seropédica).

19 (quarta-feira) – Início do recesso escolar (Nova Iguaçu e Três Rios).

Isabela Alencar



Primeiros frutos

Em visita a produtores de Seropédica, *chefs* do Rio de Janeiro conhecem cultivo de tomates e se aproximam da agricultura familiar

Isabela Alencar (*)

O projeto A.Ch.A (Articulação de *Chefs* e Agricultores) está dando bons frutos para este ano de 2018. A iniciativa é resultado da união entre UFRRJ, Emater, Cambucá Consultoria, Raquel Sarinho Consultoria Jurídica e Instituto Maniva. Nessa parceria, os *chefs* de cozinha tomaram para si parte do risco assumido pelos agricultores, arcando com os custos prévios do plantio e trazendo a segurança que o produtor precisa: de que a compra do seu produto está garantida. Os agricultores e agricultoras estão plantando, desde maio, variedades especiais de tomates. Elas são selecionadas e desenvolvidas numa cooperação entre UFRRJ e Emater, com mediação do professor Antônio Abboud (Instituto de Agronomia).

Para marcar o início do projeto, os agricultores foram convidados a participar de um evento de assinatura dos convênios de parceria em um dos restaurantes que integram o projeto, o Miami Miami, em Botafogo, Rio de Janeiro. Neste ano, os *chefs* fizeram três visitas a Seropédica para conhecer os sítios das famílias e ver de perto a realidade da agricultura familiar. A primeira ocorreu em 26 de junho, no sítio do agricultor Felipe Latine, onde os *chefs* puderam conhecer a horta de tomates e entender como se faz o plantio. A segunda, que aconteceu em 11 de setembro,

foi ao sítio da produtora Isabel Xavier. A última visita foi à casa do agricultor Flávio Lorenção, que preparou, junto com sua esposa Cristina, um grande almoço para todos os presentes. Além de promover um passeio à área de produção, Flávio pediu para que os *chefs* plantassem árvores em sua propriedade, o que, segundo ele, é uma tradição que sua família cultiva para que as árvores sejam uma memória dos acontecimentos e pessoas especiais que passam pela sua vida.

Antes do almoço, *chefs*, agricultores e a equipe do projeto conversaram sobre as experiên-

cias que tiveram durante o ano de trabalho. A fundadora do instituto Maniva e proprietária do restaurante O Navegador, Teresa Corção, ressalta que iniciativas de apoio coletivo são essenciais para aproximar o campo e a cidade, promovendo mais entendimento sobre a realidade da agricultura familiar: “A gente tem que escutar os lados para poder mudar. O cotidiano das pessoas tem que mudar – dos produtores e dos consumidores. Vocês modificam muito a gente quando fazemos essas visitas; e conhecemos vocês e o que vocês fazem aqui”.

A Articulação de *Chefs* e Agricultores é uma modalidade de parceria que está em franca ascensão, tanto no Brasil como em países da Europa. As Comunidades que Sustentam a Agricultura (CSAs) representam uma forma de associação na qual os consumidores compartilham os riscos da produção dos alimentos com os agricultores. Esta união é uma forma de estimular o consumo consciente e de dar suporte a grupos e agricultores familiares que,

Parceria. Agricultores de Seropédica produzem variedades especiais de tomates para *chefs* do Rio

muitas vezes, não estão contemplados com políticas públicas. As CSAs possibilitam que consumidores acessem alimentos frescos, saudáveis, variados e produzidos localmente.

Para a professora Anelise Dias, coordenadora do projeto de extensão ‘Fortalecimento da Agricultura Familiar da Região Metropolitana e Centro-Sul Fluminense’, o projeto representa um grande desafio para a Universidade Rural, que entrou nesta associação assumindo um papel de assistência técnica e de mediadora entre os *chefs* e as famílias de agricultores. De acordo com Anelise, a participação no projeto surge como oportunidade de colocar em prática a produção dos tomates que estavam sendo catalogados e melhorados como uma experiência acadêmica. “A Universidade também está muito contemplada por esse projeto que tem um enorme potencial”, conta a docente. ■

(*) Aluna do curso de Jornalismo da UFRRJ



Sinais de integração

Convivência com funcionário surdo desperta em ruralinos do ICSA o desejo de aprender Libras

Laura Rosa

A técnica-administrativa da Rural Elisângela Costa teve a iniciativa de criar um curso de capacitação em Libras destinado aos servidores do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), câmpus Seropédica. O curso iniciou no dia 22 de outubro e terá a duração de oito semanas.

A capacitação foi posta em prática em razão da necessidade gerada pela chegada de Gustavo Cabral, funcionário terceirizado que trabalhava no câmpus Nova Iguaçu e veio cobrir as férias de um colega no câmpus Seropédica. Gustavo é

surdo – o que, inicialmente, dificultava a comunicação com os demais funcionários.

A dificuldade de comunicação quase fez com que Gustavo fosse dispensado de alguns serviços. Vendo isso, Elisângela procurou uma solução. “Eu co-

mecei a pensar que a gente faz inglês, espanhol, alemão... o que quiser. Mas por que não estudamos Libras para nos comunicar com as pessoas que estão presentes em nosso dia a dia?”, indagou.

Foi deste questionamento que surgiu a ideia de promover um curso de Libras. Até então, apenas um funcionário se comunicava com Gustavo: Oséias Silva, técnico-administrativo do ICSA que é fluente

Capacitação. Oséias Silva (em pé, à esq.) e Gustavo Cabral (em pé, à dir.) dão aula de Libras aos servidores do ICSA

em Libras graças a um projeto da igreja que frequenta. É Oséias quem, com o auxílio do próprio Gustavo, ministra as aulas de Libras.

Elisângela pontuou, ainda, que foi a primeira vez que o Instituto ofereceu uma capacitação como essa. Com o interesse de professores e demais servidores, o diretor do ICSA, Daniel Ribeiro, abriu o curso para todos que trabalham no Instituto.

Em Nova Iguaçu, projeto divulga importância da Língua Brasileira de Sinais

Recentemente as expressões faciais de uma intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras) tornaram-se motivo de memes nas redes sociais, como aconteceu após pronunciamento de Jair Bolsonaro ao fim do segundo turno das eleições. Para a professora Luciane Rangel, do Departamento de Letras, a situação retrata desconhecimento com a Língua.

“Infelizmente as pessoas não conhecem Libras, não sa-

bem que é uma língua que tem sua estrutura gramatical composta por cinco parâmetros, sendo um deles a expressão facial. Esta é uma língua gestual e espaço-visual que existe há muitos anos, porém reconhecida no Brasil apenas no ano de 2002”, pondera.

A docente, que também é surda, coordena uma equipe composta por professores convidados, uma intérprete e monitores voluntários no projeto

de extensão RuraLibras. As atividades iniciaram em 2017 com o objetivo de divulgar a importância da língua; de repensar as falhas existentes em vários contextos sociais; bem como de qualificar, fortalecer, preservar e valorizar a Libras. Realizam-se palestras; oficinas; encontros inclusivos entre surdos e ouvintes; cine-debate sobre filmes na área; dentre outras atividades.

No dia 7 de dezembro acontecerá no Instituto Multidisciplinar (IM) o II Encontro Estadual do Ensino de Libras Para Crianças e Adolescentes Ouvintes, que contará com a presença de parlamentares envolvidos com projeto de Libras como segunda língua (L2) na educação

básica e, também, de gestores de escolas que oferecem em suas escolas a Libras como disciplina curricular.

“Consideramos fundamental que as crianças ouvintes aprendam Libras o mais cedo possível, pois têm mais facilidade de aquisição de língua de sinais e aprendem, também, a respeitar a cultura e a língua de sujeitos surdos. Isso diminuiria a barreira da comunicação entre surdo versus ouvinte nas escolas, na família, na sociedade”, explica Luciane.

Para saber mais sobre as atividades desenvolvidas pelo projeto RuraLibras, envie um e-mail para ruralibras@gmail.com ■

Douglas Colarés



Ecumênico. Em outubro, o Núcleo Espírita Universitário organizou evento com representantes de diferentes religiões

“

De maneira geral, festejamos as mudanças da natureza e dias associados aos nossos deuses de culto, o que varia em cada vertente

Iago Ferraz, do Círculo Pagão da UFRRJ

Divina diversidade

Grupos religiosos se reúnem na UFRRJ para celebrar e divulgar sua espiritualidade

Douglas Colarés

Em tempos de debate sobre a intolerância religiosa, a Rural vem servindo de espaço para a construção de grupos de fé de diversas religiões, sem que um deus seja visto como acima de todos.

A UFRRJ hoje conta com grupos de quatro religiões: os protestantes do Ministério da Cruzada Estudantil (CRU), da Aliança Bíblica Universitária (ABU) e da Capelania; o católico Grupo de Oração Universitário (GOU); o Núcleo Espírita Universitário (NEU); e o Círculo de Religião Pagã.

A ABU é o grupo cristão mais antigo na Universidade. Surgido na década de 50, a Aliança chegou à Rural em 1977. Letícia Araújo Teixeira, aluna do 9º período de Agrimensura, conta como concilia a fé com o curso: “Temos encontros todos os dias no horário do almoço, para estudar a Bíblia. As reuniões são abertas a todos. Além disso, temos espaços de formação onde realizamos palestras, oficinas e rodas de conversa”.

A CRU é outro coletivo conhecido por suas iniciativas interativas dentro do câmpus. Seus integrantes se reúnem no lago do Pavilhão Central e também no hall do alojamento masculino, onde realizam encontros de “quebra de gelo”. Nas reuniões, costumam discutir uma temática específica.

Junto às outras denominações, organizam o Culto do Calouro e eventos sociais de integração.

Amanda Bergami faz parte do GOU – do Ministério das Universidades Renovadas (MUR) – também cristão, mas de denominação católica. O grupo surgiu nos anos 80, a partir de um encontro em Viçosa (MG). Amanda assume que integrar estudos e religião exige organização e planejamento: “Estar na coordenação é algo que consome tempo e energia, dedicação e paciência. É um desafio. Mas, a partir do momento que conheci o MUR, me apaixonei e mudou minha vida”.

Em 2015, nasceu na Rural um grupo denominado inicialmente ‘Círculo Wicca da UFRRJ’. Depois, foi rebatizado como ‘Círculo Pagão da UFRRJ’. O espaço foi uma forma de estabelecer, resistir e amplificar as vozes da comunidade pagã. Além de orientar os interessados, o grupo promove “eventos públicos como rodas de conversa, estudos, palestras, práticas, vivências, rituais sazonais, produção de materiais informativos”, como ressalta o aluno Iago

Ferraz. “De maneira geral, festejamos as mudanças da natureza e dias associados aos nossos deuses de culto, o que varia em cada vertente”, completa.

Integração ecumênica

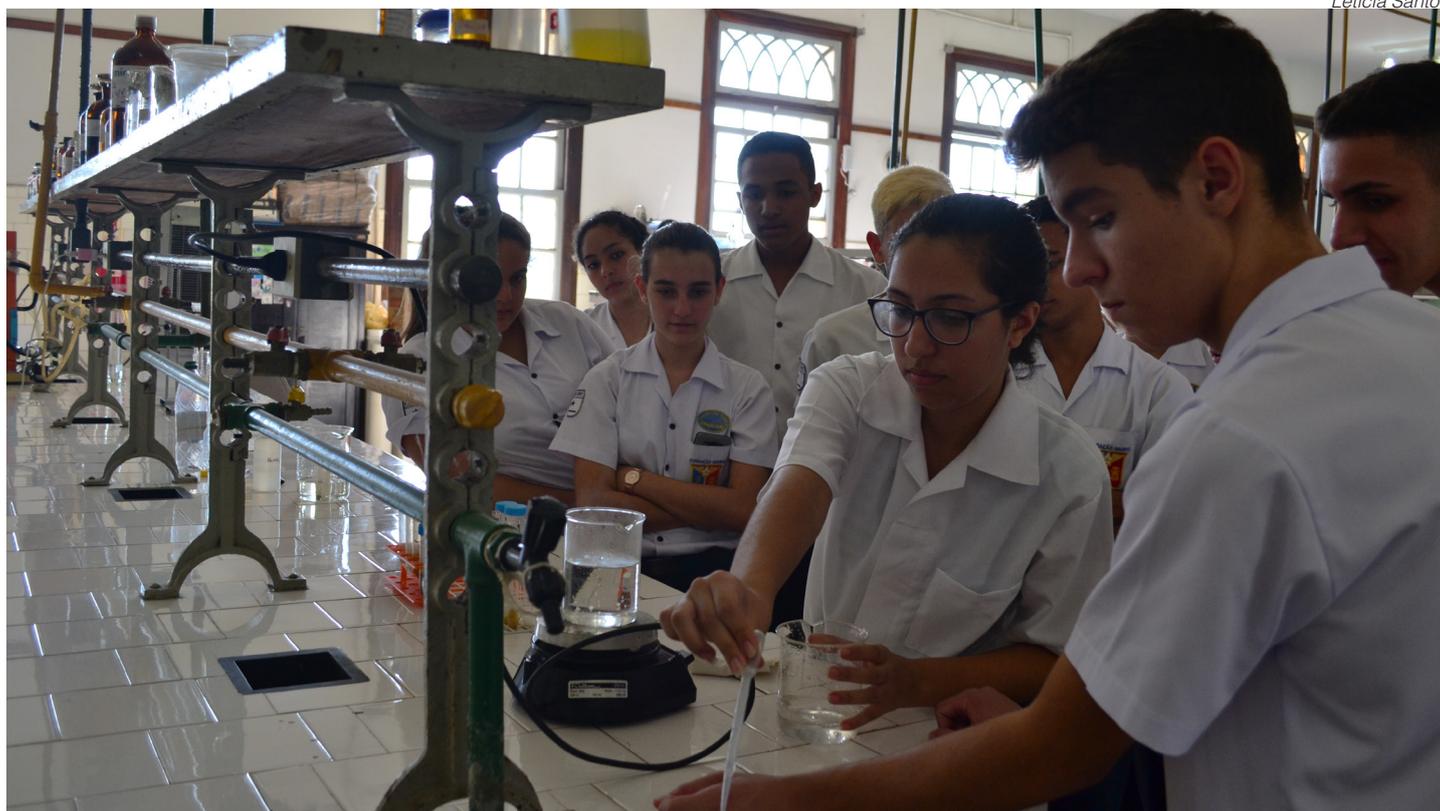
O NEU realizou, em 16 de outubro, o ‘Diálogo Inter-religioso’. O evento de confraternização ecumênica e cultural fez parte da comemoração do jubileu de prata do núcleo. A palestra aconteceu no auditório Paulo Freire, no Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), e contou com Andre Herzog, aluno da Rural e praticante do judaísmo secular sionista; Babalawô Ivanir dos Santos, doutor em história sobre religiões de matrizes africanas; o monge Hackuei Cardoso, representante do budismo; o padre católico Paulo Sérgio; o pastor Heraldo Junior, teólogo protestante; e o Sheikh Kamal Chahin, representando o islamismo.

Luana Martins Lima, graduanda em Engenharia Agrícola e Ambiental e mediadora do evento, acha fundamental que haja esse diálogo e que novos grupos de religiões mais abrangentes se juntem aos já existentes. A aluna conta já ter ouvido piadas a respeito de suas crenças e casos em que cartazes

do NEU foram arrancados. Um episódio em especial a marcou: “No dia da Ação Social do Setembro Amarelo, promovida pelos grupos evangélicos da Rural, duas senhoras me abordaram e perguntaram se eu já havia aceitado Jesus. Ao dizer que era espírita uma delas fez alguns comentários preconceituosos relacionados à umbanda, mostrando confusão entre as diferentes religiões como espiritismo e umbandismo”.

Apesar do ocorrido, a estudante ressalta que a ação se deu por pessoas que não eram alunas da UFRRJ. “Os grupos religiosos fazem um trabalho muito importante. Porém, creio que os voluntários deveriam ser orientados para que situações como esta não ocorressem, visto que há estudantes das mais variadas religiões”.

Ronaldo Raasch, do Departamento de Programas e Projetos de Extensão (Proext/UFRRJ), explica que os grupos religiosos podem se cadastrar e, assim, conseguir apoio da instituição – não só de transporte, mas também de serviços gráficos da Imprensa Universitária. Segundo Raasch, essa integração não envolve apenas os alunos, mas também professores e técnicos. ■



Laboratório de portas abertas

Instituto de Química realiza projeto para crianças e adolescentes de escolas da região

Leticia Santos

“Descobrimo a ciência: ensinando Química através de assuntos cotidianos”. Este é o nome de um projeto coordenado pelas professoras Andressa Esteves, de Química Orgânica, e Vanessa Gomes, de Química Analítica. A ideia surgiu, repentinamente, ao receberem uma visita da escola do sobrinho de Andressa. Na ocasião, foi realizada uma experiência no laboratório com as crianças entre quatro e cinco anos, e elas gostaram muito. Já existia a recepção de alunos do Ensino Médio. No atual projeto, as crianças mais novas também foram incluídas. “O objetivo é divulgar o máximo a questão científica e despertar esse interesse cada vez mais cedo, antes da adolescência”, disse a coordenadora Andressa Esteves.

Segundo a vice-coordenadora, Vanessa Gomes, o projeto também ajuda a estimular a participação da comunidade nas atividades da Rural. Os alunos têm contato direto com a Química no laboratório, com experimentos que acontecem no seu dia a dia, num período de aproximadamente três horas. Após a aventura com algumas experimentações, é feita uma avaliação. Em seguida, eles são levados para uma visita ao

Jardim Botânico, guiados por estagiários do curso de Biologia. Além de admirar a beleza do lugar, a Química é apresentada no cotidiano para desmistificar a ideia de que é difícil ou está apenas dentro de uma sala.

O acesso ao laboratório é importante para os alunos, principalmente os que são de escolas públicas, pois a maioria não tem aulas práticas de Química em seus colégios. Maria Olivia de Faria, professora

que acompanhava uma turma de primeiro ano da Fundação Osório, escola militar da Zona Norte, diz que levou os estudantes porque, além de apresentar uma universidade pública, queria tirá-los da sala, “sem sair da aula”.

Muita procura

Além das coordenadoras, a equipe permanente do projeto “Descobrimo a ciência: ensinando Química através de assuntos cotidianos” conta com os técnicos de laboratório Gabriela Xavier Rocha e Durval Reis Mariano Junior; o técnico-administrativo Anderson Pontes Carreiro; além de cinco estagiários dos cursos de Química, Farmácia e Biologia.

Registrado na Pró-Reitoria de Extensão (Proext), o projeto começou em 2016, com duração prevista para dois anos.

Na prática. Estudantes da Fundação Osório participam de atividades no laboratório do Instituto de Química

Contudo, já foi aprovada a sua prorrogação por mais três anos. Uma boa notícia, visto que a procura pelas visitas é grande. “Em 2018 tivemos 34 agendamentos, dos quais 23 foram efetivamente realizados. Além disso, ficamos com uma fila de espera de 51 escolas”, contabiliza o técnico-administrativo Anderson Carreiro. O último encontro deste ano foi realizado em 21 de novembro, quando a Universidade recebeu a visita de uma organização que acolhe crianças em Seropédica.

Segundo Carreiro, a equipe divulgará em breve as datas disponíveis para 2019. As visitas devem ser agendadas pelo e-mail projetoensinandoquimica@gmail.com. Mais informações na página www.facebook.com/projetoensinandoquimica ■

Rural avança em parceria com empresa chinesa

Com projeto de instalação de postes solares já aprovado, Universidade busca apoio para atividades culturais

Michelle Carneiro

A State Grid Brazil Holding (SGBH) é responsável pela construção da linha de transmissão de eletricidade em ultra-alta tensão que escoará a energia produzida na Usina Hidrelétrica Belo Monte para a região Sudeste. Como contrapartida pela passagem do linhão em um trecho do câmpus Seropédica, a empresa instalará cerca de 170 postes solares no câmpus.

A previsão é de que a nova iluminação esteja funcionando já no primeiro semestre de 2019. O projeto é acompanhado pela Coordenação de Logística Sustentável (Colosus/UFRRJ) que, em reunião ocorrida no dia 12 de novembro, entregou à empresa o projeto de localização dos postes. O próximo passo será a compra dos produtos pela empresa para posterior instalação.

Cultura e arte para todos

Além do projeto de iluminação sustentável, a Rural já iniciou negociação com a State Grid em busca de apoio às iniciativas culturais e artísticas do Centro de Arte e Cultura (CAC). O setor integra o Departamento de Arte e Cultura da Pró-Reitoria de Extensão (Proext) e oferece à comunidade de Seropédica e das cidades próximas mais

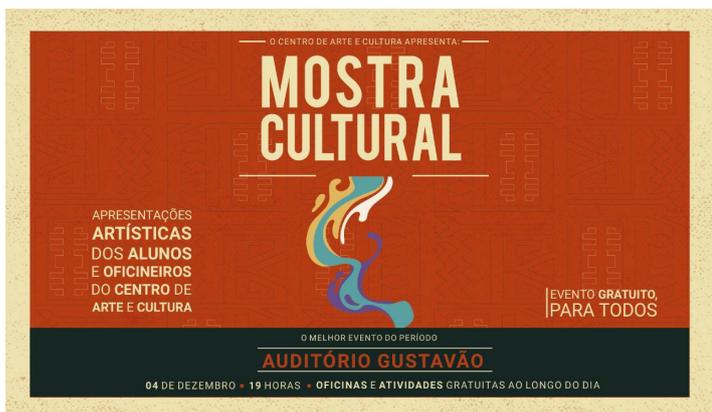
de 30 oficinas gratuitas, como balé, musicalização infantil, desenho, fotografia e escultura.

Em visita ao câmpus Seropédica no dia 6 de novembro, a delegação chinesa conheceu algumas das atividades promovidas pelo setor. As apresentações de dança, maracatu, piano, tecido acrobático, teatro e da Orquestra Jovem de Itaguaí aconteceram no jardim interno do Pavilhão Central (P1), já que a sede do CAC está fechada temporariamente para reformas.

A UFRRJ participará de novas reuniões com os representantes da empresa para detalhar e formalizar o apoio ao Centro de Arte e Cultura. Para quem quiser saber mais sobre as oficinas que são oferecidas gratuitamente, acesse <https://r1.ufrrj.br/dac/> ou ligue (21) 2682-2447. ■



Boas-vindas. Em visita a Seropédica, delegação chinesa foi recebida pelo reitor Ricardo Berbara e conheceu projetos do Departamento de Arte e Cultura da UFRRJ



II Mostra Cultural do CAC

A segunda edição da Mostra Cultural do Centro de Arte e Cultura (CAC) da UFRRJ vai acontecer em 4 de dezembro, com oficinas e atividades gratuitas a partir das 14 horas, no Pavilhão Central (P1) do câmpus Seropédica. O evento busca integrar as mais diversas artes e atividades, além de expor os trabalhos produzidos pelos alunos, voluntários e oficinairos do espaço. Confira a programação completa em fb.com/events/2047539908871644/

Manual orienta sobre constituição

de processos disciplinares discentes

Já está disponível para consulta e *download* o ‘Manual Prático de Orientação para a Constituição e Execução de Processos Disciplinares Discentes’. O documento foi disponibilizado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes) com o objetivo de oferecer orientações práticas para a constituição e execução dos processos disciplinares discentes (PDD) previstos no Código de Conduta Discente da UFRRJ. No manual constam os procedimentos para os registros das denúncias de infrações disciplinares discentes por meio do Boletim de Infração Discente (BOID). O documento também detalha as etapas do PDD e oferece modelos da documentação necessária para os processos. Clique no *link* a seguir para consultar o manual: <https://bit.ly/2DAKIOG>

Docente da Rural

visita Universidade de Lisboa

O professor Danilo Tavares Lobato (Direito/UFRRJ) vai ministrar duas aulas, em 29 de novembro, na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, Portugal. Voltadas para os cursos de mestrado e doutorado, as aulas vão abordar os seguintes temas: “Reflexões acerca da Relação entre Corrupção e Criminal Compliant” e “Perspectivas da Teoria do Delito em tempos de Direito Penal da Crise”. Mais informações em <https://bit.ly/2Ac2XFZ>

Professor da UFRRJ

ministra conferência no México

O professor Marcio Silva Borges, do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas (PPGDT/ Instituto Multidisciplinar), ministrou, em outubro, conferência na Universidad Autónoma de Guerrero (UAGro), no México. Com o título ‘La Responsabilidad Social Empresarial en Brasil: los nuevos desafíos del siglo XXI’, a apresentação foi realizada durante o 2º Congresso Internacional de Inovação, Competitividade e Sustentabilidade. Na ocasião, foi firmado um Acordo de Cooperação Internacional entre a UFRRJ e a UAGro.

Professora do CPDA lança livro sobre repressão no campo

A professora Leonilde Servolo de Medeiros, do Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA/UFRRJ), acaba de publicar o livro ‘Ditadura, conflito e repressão no campo: a resistência camponesa no estado do Rio de Janeiro’ (Consequência Editora). A obra reúne resultados da pesquisa “Conflitos e repressão no campo no estado do Rio de Janeiro 1946-1988”, financiada pela Faperj. A docente coordena no CPDA o Núcleo de Pesquisa, Documentação e Referência sobre Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo.

Com prefácio do professor Afrânio Garcia, o livro traz uma análise de diferentes situações de conflito no estado do Rio de Janeiro e preenche uma importante lacuna não só sobre a história do Estado, mas das diferentes faces das relações da ditadura empresarial militar com o meio rural brasileiro.

Rural Semanal

Reitor: Ricardo Luiz Louro Barbara | **Vice-Reitor:** Luiz Carlos de Oliveira Lima | **Pró-Reitora de Assuntos Administrativos:** Amparo Villa Cupolillo | **Pró-Reitor de Assuntos Financeiros:** Reginaldo Antunes dos Santos | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto Da Ros | **Pró-Reitor de Graduação:** Joecildo Francisco Rocha | **Pró-Reitor de Extensão:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Alexandre Fortes | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Roberto de Souza Rodrigues || **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Alessandra de Carvalho | **Jornalistas:** Fernanda Barbosa, João Henrique Oliveira, Michelle Carneiro, Miriam Braz e Ricardo Portugal | **Capa:** Patricia Perez | **Estagiários:** Caroline Verly, Douglas Colarés, Filipe Lima, Laura Rosa, Matheus Brito e Yago Monteiro (Seropédica); Gabriela Lessa (Campos dos Goytacazes) | **Projeto Gráfico:** Patricia Perez | **Diagramação:** Alexandre Souza e Patricia Perez | **Imagens:** Freepick e Freelmages || **Redação:** BR 465, Km 47, UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131, Seropédica, RJ. | **CEP:** 23897-000 | **Tel:** (21) 2682-2915 | **E-mail:** comunicacao@ufrj.br | **Portal:** <http://portal.ufrj.br> | **Impressão:** Imprensa Universitária | **Tiragem:** 1000

